

18 de junho 2024 Nº 740

**Invista
quando
e onde
quiser**

**Agora já pode
subscrever Fundos
de Investimento
na APP Millennium**



Publicidade. Banco Comercial Português, S.A.; Sede: Praça D. João I, 28, 4000-295 Porto; Capital Social: 3.000.000.000 euros; Número único de matrícula e de identificação fiscal: 501525882 (Conservatória do Registo Comercial do Porto).

Consulte a área de Investimentos do Site do Millennium bcp

Mercados

- Desempenho dos Mercados Financeiros
- Perspetivas
- Desempenho do PSI

Ranking

- Fundos de Investimento
- Certificados
- Seguros Unit Linked



Desempenho dos Mercados Financeiros

Em maio, os mercados financeiros recuperaram, designadamente os mercados acionistas, que continuaram a beneficiar da divulgação de resultados empresariais acima das estimativas. As ações norte-americanas evidenciaram a maior subida

sustentada pelo desempenho do sector tecnológico. As empresas deste setor reportaram um crescimento de lucros elevado e mantiveram previsões otimistas para o segundo trimestre, impulsionadas pelo potencial promovido pela inteligência artificial. As ações europeias também registaram uma valorização expressiva, suportada por lucros acima do esperado bem como pela melhoria dos indicadores conjunturais, que reforçaram a previsão de um maior dinamismo da atividade económica na região. As ações do Reino Unido, da Ásia e de mercados emergentes também subiram, com o mercado chinês suportado pelo anúncio de novos estímulos ao sector imobiliário.

Em simultâneo, os mercados acionistas beneficiaram da persistência de expectativas que os bancos centrais irão seguir políticas monetárias menos restritivas em 2024, ao que se associou a descida das yields da dívida pública americana. Este comportamento deveu-se, por um lado, a dados de atividade económica menos exuberantes e, por outro, a dados de inflação que sugerem a retoma da trajetória de desinflação nos EUA. Adicionalmente, a Reserva Federal manteve as taxas de juro entre 5,25% e 5,5%, e J. Powell desvalorizou a possibilidade de uma nova subida de taxas, sublinhando o pendor restritivo da política monetária.

Em paralelo, a generalidade dos membros do BCE sinalizou um primeiro corte de taxas em junho, mas, ao mesmo tempo demonstrou prudência em relação a descidas adicionais, o que, em conjunto com a melhoria dos indicadores económicos da Zona Euro, induziu uma subida das yields europeias. A inflação no Reino Unido prosseguiu a tendência de desaceleração, mas o aumento de preços foi superior ao esperado, o que levou ao adiamento das expectativas de um primeiro corte de taxas do Banco de Inglaterra para agosto. Depois da Suíça, o Riskbank (Suécia) tornou-se o segundo banco central de mercados desenvolvidos a reduzir a taxa de juro de referência, prevendo-se dois cortes adicionais ainda este ano.

Deste modo, a dívida pública norte-americana teve um retorno positivo no mês enquanto a dívida europeia teve um retorno marginalmente negativo. A dívida empresarial valorizou, sustentada pela descida das yields nos EUA e pela contração de spreads na Zona Euro.

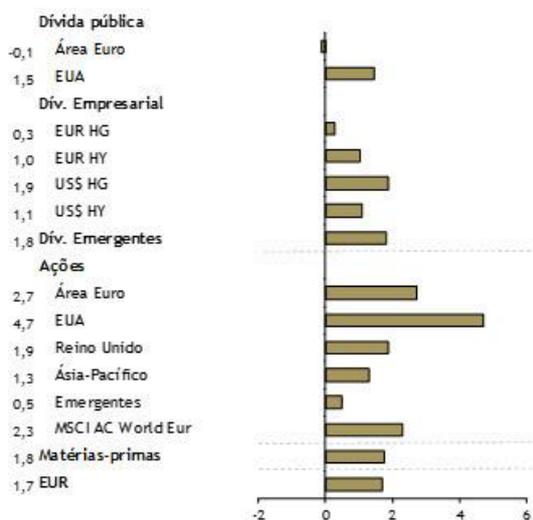
Os preços das matérias-primas foram pressionados pela descida do preço do petróleo, mas, os preços dos metais industriais, dos metais preciosos e dos bens agrícolas subiram.

Em relação à evolução dos riscos geopolíticos, os EUA impuseram novas tarifas às importações chinesas, designadamente a veículos elétricos, semicondutores, aço e alumínio.

Evolução dos Mercados Financeiros em maio de 2024

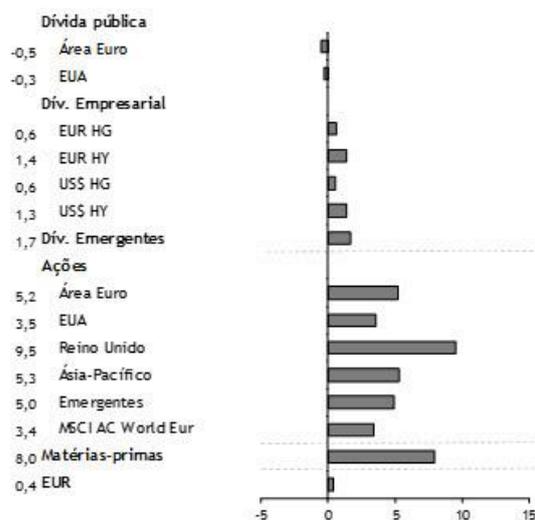
Retorno no mês (mtd)

% em moeda local



Retorno nos últimos 3 meses

% em moeda local



Retorno nos últimos 12 meses

% em moeda local



Nota: índices Bloomberg Barclays para dívida pública e para dívida empresarial, índices MSCI Net TR em moeda local para ações, índice Bloomberg Commodity Index TR para matérias-primas, EUR versus USD.



Perspetivas

Desde outubro passado, momento em que as taxas de juro atingiram o valor mais alto deste ciclo, que as expectativas de um “soft landing” da economia, isto é, de abrandamento do crescimento e da inflação evitando uma recessão, têm vindo a ser reforçadas. Porém, o caminho não tem sido linear, uma vez que, o crescimento surpreendentemente forte nos EUA gerou receios de persistência da inflação e, consequentemente, motivou previsões de taxas de juro elevadas durante mais tempo. Depois de três leituras consecutivas a apontar para uma inflação resiliente no setor dos serviços, especulou-se quanto à possibilidade da Fed

efetuar uma nova subida de taxas, o que, por sua vez, aumentaria a possibilidade de uma recessão. Mais recentemente, a retoma da trajetória de desaceleração da inflação e dados menos exuberantes da economia norte-americana tiveram um impacto positivo no comportamento dos mercados, pois reforçaram a confiança num cenário “soft landing”. Este contexto é bem recebido pelos investidores, pois deverá permitir que a política monetária se torne menos restritiva, e venha a concretizar ainda este ano a descida potencial das taxas de juro de referência, apesar dos sucessivos adiamentos do momento da primeira descida e da menor magnitude face ao descontado no início do ano.

Em paralelo, na Europa, a evolução mais benigna da inflação permitiu que o BCE iniciasse o processo de redução das taxas de juro já em junho, mas o processo de descida deverá ser também gradual e em menor magnitude que o esperado no início do ano. De facto, a subida dos salários e a persistência da inflação nos serviços, indicia que o BCE deverá ser cauteloso na condução da política monetária. Ao mesmo tempo, a recuperação da economia europeia e a robustez do mercado de trabalho, diminuem a urgência na descida das taxas de juro.

A economia europeia e, sobretudo, a economia norte-americana têm demonstrado uma maior resiliência do que se antecipava face à subida e à estabilização das taxas de juro a um nível consideravelmente superior ao observado na década anterior. Apesar da inflação ter demonstrado uma desaceleração mais lenta do que se antecipava, continuamos a esperar que convirja para o objetivo dos bancos centrais, o que deverá permitir que a política monetária se torne gradualmente menos restritiva ao longo deste ano, o que deverá promover um impacto positivo quer na classe de ações quer na classe de obrigações, no contexto de resiliência do crescimento económico. Continuamos a esperar retornos positivos para a classe de dívida pública, mas mantemos a preferência por ativos de risco, nomeadamente em ações, que deverão ser suportados pelo crescimento nominal, bem como pela recuperação dos lucros das empresas, já visível no primeiro trimestre do ano.



Desempenho do PSI

Num mês positivo para os mercados de ações, suportados por uma época de apresentação de contas que superaram globalmente as estimativas dos analistas, o PSI acumulou uma valorização de 3,9% em maio. Nas maiores variações do índice nacional, a EDPR (+14,4%) liderou os ganhos. O BCP (+13,1%) esteve igualmente em destaque, impulsionado pela revelação de lucros superiores ao esperado, merecendo múltiplos upgrades de avaliação por parte de casas de investimento internacionais. O banco anunciou o pagamento de dividendos de €0,017/ação a partir de 21 de junho. A J.Martins (+6,4%), que até destacou dividendos, fechou o pódio. A EDP (+5,8%) pagou um dos maiores dividendos nacionais e surpreendeu nos lucros. Do lado das quedas, a Galp Energia (-4,4%) corrigiu após um mês muito forte em reação à descoberta de petróleo na Namíbia, tendo desta feita sido afetada pela queda dos preços da matéria-prima nos mercados internacionais. O destacamento de dividendo também ajuda a explicar a variação da cotação, à semelhança do que sucedeu com a Altri. A Navigator, que distribuiu dividendo este mês para os detentores de títulos ao fecho de 6 de junho, também recuou.



Saiba mais sobre os Principais Mercados Financeiros em Mercados, na área de Poupanças e Investimentos do site do Millennium bcp.



Fundos de Investimento

TOP 5 RENDIBILIDADE

Últimos 12 meses

Fundos	Rendibilidade*	Classe de risco
1º Janus Henderson Capital Funds plc Global Technology and Innovation Eur	38,80%	6
2º Partners Group Listed Investments SICAV Listed Private Equity EUR P Acc	32,52%	6
3º IMGA Ações América	27,97%	5
4º Pictet USA Index R Eur	27,00%	5
5º JP Morgan Investment Funds US Select Equity Fund A Acc Eur	26,33%	5

TOP 5 SUBSCRIÇÕES

Maio 2024

Fundos
1º IMGA Money Market
2º Pictet Sovereign Short-Term MM Eur P
3º Capital Group New Perspect Fd Lx B Eur
4º IMGA Ações Portugal
5º IMGA Euro Taxa Variável

* Medidas de Rendibilidade e Risco, calculadas em Euros, sendo a data final a de publicação em 18/06/2024 e a data inicial a mesma um ano antes. As rendibilidades divulgadas representam dados passados, não constituindo garantia de rendibilidade futura, porque o valor das unidades de participação pode aumentar ou diminuir em função do nível de risco que varia entre 1 (risco mínimo) e 7 (risco máximo). As rendibilidades indicadas apenas seriam obtidas caso o investimento fosse efetuado durante a totalidade do período em referência. O investimento em fundos não dispensa a consulta do Documento de Informação Fundamental, do Prospeto e das Condições Particulares de Distribuição (quando aplicáveis), disponíveis neste site e na CMVM.

Fonte: Morningstar



Certificados

TOP 5 RENDIBILIDADE

Últimos 12 meses

Certificados	Rendibilidade
1º BCP IBEX 35	24,7%
2º BCP NASDAQ100 EUR	24,1%

3º BCP S&P500 EUR	22,3%
4º BCP MSCI WORLD	20,1%
5º BCP PSI	19,7%



Seguros Unit Linked

TOP 5 RENDIBILIDADE (*)

Últimos 12 meses

Seguros Unit Linked

1º Seguro Investidor Global - Estratégia Agressiva Ações	12,08%
2º Reforma Ativa PPR - Estratégia Agressiva Ações	11,41%
3º Seguro Investidor Global - Estratégia Dinâmica Ações	10,08%
4º Seguro Investidor Global - Estratégia Equilibrada Ações	8,85%
5º Reforma Ativa PPR - Estratégia Moderada	8,22%

(*)Rendibilidades anualizadas.

Fonte: Ocidental - Companhia Portuguesa de Seguros de Vida, S.A.



EURONEXT LISBON AWARDS 2023

Este prémio já é nosso

EURONEXT LISBON AWARDS 2023

Prémios Euronext Lisbon Awards 2023, categoria "Local Market Member in Equity". Distinção atribuída pela Euronext. Mais informações em www.euronext.com. Este prémio é da exclusiva responsabilidade da entidade que os atribuiu.

Prevenções ("Disclaimer")

A informação contida neste relatório tem carácter meramente informativo e particular, sendo divulgada aos seus destinatários, como mera ferramenta auxiliar, não devendo nem podendo desencadear ou justificar qualquer ação ou omissão, nem sustentar qualquer operação, nem ainda substituir qualquer julgamento próprio dos seus destinatários, sendo estes, por isso, inteiramente responsáveis pelos atos e omissões que pratiquem. Assim e apesar de considerar que o conjunto de

informações contidas neste relatório foi obtido junto de fontes consideradas fiáveis, nada obsta que aquelas possam, a qualquer momento e sem aviso prévio, ser alteradas pelo Banco Comercial Português, S.A.. Qualquer alteração nas condições de mercado poderá implicar alterações neste relatório. As opiniões aqui expressas podem ser diferentes ou contrárias a opiniões expressas por outras áreas do grupo BCP, como resultado da utilização de diferentes critérios e hipóteses. Não pode, nem deve, pois, o Banco Comercial Português, S.A. garantir a exatidão, veracidade, validade e atualidade do conteúdo informativo que compõe este relatório, pelo que o mesmo deverá ser sempre devidamente analisado, avaliado e atestado pelos respetivos destinatários. Os investidores devem considerar este relatório como mais um instrumento no seu processo de tomada de decisão de investimento. O Banco Comercial Português, S.A. rejeita assim a responsabilidade por quaisquer eventuais danos ou prejuízos resultantes, direta ou indiretamente da utilização da informação referida neste relatório independentemente da forma ou natureza que possam vir a revestir. A reprodução total ou parcial deste documento não é permitida sem autorização prévia. Os dados relativos aos destinatários que constam da nossa lista de distribuição destinam-se apenas ao envio dos nossos produtos, não sendo suscetíveis de conhecimento de terceiros.

Este e-mail é apenas informativo, por favor não responda para este endereço. Para obter esclarecimentos adicionais, sobre este ou qualquer outro assunto, ou efetuar sugestões, e para que o possamos servir melhor e mais eficazmente, sugerimos que visite o site do Millennium bcp ou ligue para os números de telefone 91 827 24 24, 93 522 24 24, 96 599 24 24 (chamada para rede móvel nacional), (+ 351) 21 005 24 24 (chamada para rede fixa nacional). Atendimento personalizado 24h. O custo das comunicações depende do tarifário acordado com o seu operador.

Estes e-mails não permitem o acesso direto ao site do Millennium bcp, não incluem atalhos (links)*, nem são utilizados para lhe solicitar quaisquer elementos identificativos, nomeadamente códigos de acesso. Se receber um e-mail, aparentemente com origem no Millennium bcp, que não esteja de acordo com esta informação, não responda, apague-o e comunique, de imediato, este facto para: mensagens.fraudulentas@millenniumbcp.pt.

Se não pretende receber emails do tema em epigrafe, envie um email para a caixa newsletter.remove.campanhas@e-mail.millenniumbcp.pt com o assunto "Remover". Se não pretende receber mais emails publicitários do Millennium bcp, envie um email para a caixa tudo.remove.campanhas@millenniumbcp.pt com o assunto "Remover tudo".

Banco Comercial Português, S.A.; Sede: Praça D. João I, 28, 4000-295 Porto; Capital Social: 3.000.000.000 euros; Número único de matrícula e de identificação fiscal: 501525882 (Conservatória do Registo Comercial do Porto).

* Alguns serviços de e-mail assumem, automaticamente, links em certas palavras, sem qualquer responsabilidade por parte do Millennium bcp.